

## ASSIGNATURAS:

Portugal: anno, 600; semestral, 300 reis.

Brazil: anno, 1\$200 reis, moeda forte.

Africa: anno, 800 reis.

Pagamento adiantado

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE THOMAR N.º 3

Coimbra

Editor — Elyseu da Silva

## Correio do Vouga

QUINZENARIO INDEPENDENTE

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

## PUBLICAÇÕES:

Anuncios, por cada linha, 10 reis.

(Imposto de selo, por cada um, 10 reis.)

Communicados, cada linha, 20 reis.

Para os srs. assignantes  
25 p. c. de abatimento.Annunciam-se gratuitamente todas as  
publicações litterarias com que  
este jornal for honrado.

COIMBRA

Cyp. Democratica

## EXPEDIENTE

Consideraremos como assignantes todas as pessoas que, tendo recebido este jornal, no-lo não devolvam.

## AFFONSO XIII

Certamente, nenhum jornal de Portugal, desde o mais humilde até os grandes diários, deixará de commemorar, no seu logar d'honra, a estada do rei de Hespanha entre nós com um cortejo de adjectivos amáveis e diplomatas; lá do alto, *O Seculo* deu o exemplo, apresentando as boas vindas ao rei *niño* na prosa triumphal e cheia de sonoridades do sr. Campos Junior—e as outras gazetas hão-de indubitavelmente ter feito uma festa brilhante, com menos musica talvez,—porque nem todas possuem um Campos Junior,—mas não com menos foguetorio.

Nós estivemos quasi resolvidos a não participarmos da despezas da recepção laudatoria a Sua Magestade Catholica. E vamos dizer porquê.

Em primeiro logar, estas viagens régias só excepcionalmente trazem beneficios positivos para a prosperidade dos paizes que se vizitam, pois que, em geral, tudo se reduz a uma generosa distribuição de gran-cruzes, que de parte a parte se faz a ministros e demais servidores dos reis—que não do povo;—e, afinal, são estes os unicos a lucrarem,—o que, positivamente, é muito pouco para tanta festa. O sr. Hintze que nos desminta, agora que elle está em vespas de apanhar o Tosão d'Ouro.

Depois, nós ageitamo-nos pouco para soprar á buzina dos encomios ao monarcha hespanhol, que ainda não mostrou á evidencia que é digno do logar onde o nascimento o collocou, e não nos sobra o geito e a paciencia para fazermos madrigaes á sympathia, que nos liga a *nuestros hermanos*, sympathia em que não cremos muito. Não que haja ainda entre os filhos de Viriato e os descendentes do Cid Campeador o antigo odio, esse odio formidavel de que nos dá ideia a anedocta, que a Princeza Rattazzi nos conta; esse velho rancor esmoreceu com o decorrer dos annos, e o galopar rapido das duas nações para uma miseria irremediavel tem feito nascer entre ellas uma mutua compaixão. Mas ainda assim, do meio d'essa Castella cavalheiresca e orgulhosa chegam-nos, de vez em quando, gritos ameaçadores para a nossa independencia; e

então nós, n'uma revivescencia de odio, apontamos-lhe, altivos e nobres, no gesto tragico do grande Marquês, os vastos campos de Aljubarrota.

Isto nos inibe de proclamarmos, na prosa ôca do conselheiro Accacio, as excellencias d'esta viagem; mas não podemos deixar de saudar entusiasticamente em Affonso XIII o representante d'uma nação gloriosa, indo n'essa saudação o nosso voto sincero pelas prosperidades de que é digna a nobre Hespanha.

## Instrução primaria

Umhas simples considerações que aqui fizemos no nosso primeiro numero, a proposito da doutrina sustentada pelo *Jornal de Vagos*, a respeito da frequencia das escolas primarias, mereceram ao nosso illustrado collega *O Ensino* alguns reparos.

Antes de dizermos da nossa justiça, devemos confessar que fomos metter a fouce em ceára alheia; mas, se de essa ousadia não nos relevar a benevolencia dos que nos lêem, desculpa-nos plenamente o principio do author da *Légende des Siècles*: «il est permis même au plus faible d'avoir une bonne intention et de la dire».

Ora essa *bõa intenção*, avaliada segundo o nosso critério, tivemo-la nós; mas parece que não a dissémos muito claramente, pois que *O Ensino* não nos comprehendeu. Prova-o o seguinte periodo: «Não são, . . . como affirmo em absoluto o nosso estimavel collega *Correio do Vouga*, os professores os culpados do analphabetismo navegar n'um mar de rosas . . .»

Cumpra-nos perguntar como é que o collega conseguiu tirar das nossas palavras a conclusão tão injusta—de que, em nosso entender, eram os professores os culpados do analphabetismo que domina, triumphante, no nosso paiz.

Vamos procurar restabelecer toda a verdade, resumindo o que aqui disseramos:

O nosso estimado collega *O Jornal de Vagos*, procurando resolver o problema da frequencia das escolas primarias, sustentava o seguinte: que a frequencia escolar se devia attrahir antes por meio de premios do que compellindo com penalidades, que se deviam construir edificios confortaveis e que se trabalhasse para este *desideratum*—gastar pouco tempo e pouco dinheiro.

Nós limitáramo-nos a dis-

cordar d'aquelle collega apenas no que diz respeito aos premios como meio de chamar a frequencia escolar; no resto estavamos plenamente de accordo. Parecianos, no emtanto, que era essencial uma nova condição; e essa condição era—que houvesse bons professores. E, para nos justificarmos, havíamos dito que a incuria dos professores muitas vezes auxiliava a dos paes.

Do que ahí fica dito pôde-se, por ventura, concluir que os professores são os unicos culpados do analphabetismo? Nós apenas affirmámos que os bons professores são uma condição para que haja regular frequencia nas escolas. E a prova d'isto está n'este simples facto, de observação diaria: aquellos paes, que querem verdadeiramente que os filhos aprendam, põem de parte a escola da sua freguezia, onde o professor, por ineptia ou preguiça, não cumpre o seu dever, e obrigam-nos a ir frequentar escolas muitas vezes bastante distantes, levados pela fama d'um professor escrupuloso e modelar.

De resto, temos a agradecer ao *Ensino* a lhanza com que nos tratou e a attenção que se dignou concedernos.

## A' junta de parochia

Pedem-nos que chamemos a attenção da junta de parochia para o estado lastimosissimo em que se encontram os caminhos do campo, alguns dos quaes estão completamente intransitaveis, como os da Boquia e Leira-Longa.

Da melhor vontade accedemos a este pedido, porque o achamos justissimo, e não podemos deixar de dizer que aquella corporação esqueceu os deveres que tem a seu cargo. Não sabemos de nada verdadeiramente util, digno de ser registado, que ella tenha feito n'estes ultimos tempos. Julgamos até—que nos relevem a nossa pouca observação, se faltamos á verdade—que se tem limitado apenas a formalidades:—abrir a sessão, rabiscar n'um velho e volumoso calhamago meia duzia de palavras, a que chamam acta, e pôr ponto final nos seus trabalhos com o sacramental «está encerrada a sessão».

E' com verdadeira magua que dizemos isto, e esperamos que o sr. dr. Florindo Nunes da Silva, que ha alguns dias occupa a presidencia da junta, saberá comprehender a missão de que está encarregado, trilhando caminho diverso do da junta transacta.

## Quem é o cysne do Vouga?

O Vouga é um rio eminentemente pittoresco e, como nenhum outro em Portugal, tem paisagens lindissimas, d'um encanto extraordinario, e sobretudo variadas.

Esta apparente heresia é só apparente, porque o que affirmei não é heresia nenhuma.

Tres trechos tem aquelle caudal, todos d'uma rara suavidade e grandeza, e todos elles diversos e importantes. Urge contempla-lo na *Região dos Montes*—na *Região dos Campos*—e na *Região das Marinhas*.

A primeira phase avalia-se bem em S. Pedro do Sul. Alli as montanhas cavam abysmos engrinaldados de plantas e arvores. Uns recortes encadeiam-se n'outros, a agua serpeia em corregos que demandam a corrente sussurrante do Vouga. E' magestoso e extraordinario de poesia e elevação. A montanha da Gralheira, a Senhora do Castello, o viso de Villarigos, os espigões d'aquelle recosto cheio de fetos e de carvalheiras, entremeados dos eternos pinheiros verde-escuro, a serra de Cedrim e das Talhadas, os contrafortes do Caramulo que vão por Manhouce em busca da Farrapa e da Freitas, toda esta móle immensa, alcatifada de verdura, dependurada em alcantis, é formidavel como a palavra de Deus, e bella como expressão d'um poderio ingente.

O lustrão do Vouga, engastado n'aquellas maravilhas, tem o brilho d'uma joia do mais alto preço. Umhas vezes se furta discreto, outras se despeha fremente, sacudindo a juba esbranquiçada de espuma.

Quando o rio entra no Agueda e talham ambos de braço dado os campos de Cacia e Estarreja, muda o scenario completamente, phantasmagoricamente. Já se formam ilhas cercadas de salgueiros, já se desenhann canaes, já se descortinam velas de barcos em todas as direcções, e o manto de verdura cobre de esmeralda toda aquella riqueza esplendente sob os raios d'ouro do sol. A' noite, por cima das franças dos sinceiras e dos alamos andam farrapos de nuvens caprichosas, que semelham imagens e duendes, conversando com as ondinhas e dryades que assomam á franja dos bosques.

Todos que passam no caminho de terro de Lisboa ao Porto se extasiann perante aquelle espectáculo deslumbrante, digno da Hollanda, e que só espera Ruydael ou Rembrandt para figurar em transcripção nos museus.

Depois o rio entra n'um largo estuario, plano, rasa campina, recortado de esteiros, de braços, de zig-zagues, de ramaes enfeitados de tamarqueiras, e esmaltado de marinhas, que no estio se vestem de crystaes, rebrilhando á luz e repercutindo-a.

E' feerico, como se diria em cartaz de magica, se se quizesse *épater le bourgeois*.

Pois d'este rio, que tantos aspectos assume e que por tão variados accidentes se derrama, celebra-se como seu poeta Francisco Joaquim Bingre (*Francelio Vouguense*), amigo predilecto de Bocage, como na nova arcadia o foram sempre Ferraz de Campos (*Alcino Lisbonense*) e Thomaz Santos Silva (*Thommino Sadino*).

Do poeta disse Bocage:

Ferve no audaz *Francelio* rompe os astros  
Sacro delirio, destemida insanía.

Teimando em viver (1763 a 1856) acompanhou os grandes acontecimentos da historia contemporanea—revolução franceza, epopeia napoleonica, invasão franceza, estertor do absolutismo em Portugal, implantação do regimen liberal—queda de Carlos X—2.ª Republica franceza—golpe de estado de Napoleão 3.º, alem de todas as luctas caseiras internas, que terminam com a regeneração.

Os versos de Bingre tem a cadencia dos arcadicos, a euphonia dos da idade classica, em que os azedumes entre poetas se resolviam nas satyras vibrantes que os frequentadores do botequim do Nicóla saboreavam soffregos e espalhafatosos.

O pobre, pobrissimo *Francelio* se intitulava a si proprio *cysne do Vouga*, tretanto se o comparo com outro poeta actual, nado e creado nas ribas do Vouga, sou forçado a declarar que o meu antigo enthusiasmo é suplantado pela minha admiração d'hoje votada ao talento superior, ao melodioso canto inspirado e sentimental de Antonio Correia d'Oliveira, e junto d'elle o antigo *cysne* parece-me—Deus me perdoe o atrevimento!—um pato marreo, que grasma, sem intuição e sem invenção, poesias medidas a metro, antes mesmo de estar em uso o systema de pesos e medidas vigente.

O *Allivio de tristes*, o *Auto do fim do dia*, as *Cantigas* e o ultimo livro *Ruiz* provam que o Vouga encontrou finalmente o seu cantor, ungido pelo soffrimento e pela admiração da natureza, alto como a montanha, e duradoiro como a fraga.

Gloria do paiz, é sobretudo, para nós, adoravel porque arranca da alma soffredora e plangente os sons doloridos que se casam harmoniosamente com o murmuro das aguas timidas e tremulas, e tem sempre uma allusão terna, suavissima, ao nosso rio tão recatado e tão humilde, mas tão bello, tão caracteristico e tão saudoso.

Que verdade e que poesia não ha n'esta simples cantiga do insigne, cheio de graça e abençoado morador da *varanda dos martyrios*:

Oiha o Vouga, entre verduras,  
Como vae devagarinhol  
Parece que vae pasmado  
De vêr tão lindo caminho . . .

Aveiro 9-12-903

MELLO FREITAS.

## Anniversario luctuoso

Rezou-se no dia 12 uma missa, commemorando o primeiro anniversario do fallecimento da mãe dos nossos amigos srs. José e João Nunes de Carvalho e Silva. Apoz aquelle acto, foram depositados no jazigo, que encerra o cadaver da extincta, duas corôas, saudosas recordações de suas filhas e de sua sobrinha, a ex<sup>ma</sup>. sr<sup>a</sup>. D. Leopoldina Fernandes de Figueiredo.

## Pela imprensa

Aos nossos illustres collegas que nos deram a honra de se referir ao nosso jornal e de permular connosco, o nosso agradecimento.

## Carta de Lisboa

9 de dezembro

Vem ahí o rei de Hespanha. Eis o que n'estes dias mais fortemente tem occupado os cerebros lisboetas. Todos abrem os jornaes e devoram sofregamente columnas seguidas subordinadas á epigrapha, em letra gorda, "Alfonso XIII, e vão para as ruas passar dos preparativos da recepção esplendidamente falsa e ruidosa.

E' curioso como entre nós, em todas as recepções reaes, ha uma azafama infernal para, n'uma furiosa abundancia de côres berrantes, encher tudo de bandeiras, corêtos, arcos triumphaes, e limpar á pressa as ruas, as casas, as fardas de gala, os chapêus de pêlo e até os velhos discursos de recepção e as tradicionais mensagens de regosijo nas estações de paragem.

E afinal o que fazem? Desfiguram por completo a physionomia particular da capital, levando d'ella o visitante uma impressão falsissima. Se elle é um d'aquelles figurões, em que o orgulho anniquilou por completo todas as qualidades humanas e que toma as recepções a serio, — como se não fossem um pretexto para dar expansão á nossa irresistivel tendencia para o festivo ruidoso — elle vae dizer para á sua terra: «oh! muito amáveis em Lisboa... Linda cidade!». O resultado é este: mais trinta couraçados a proteger um throno; no povo a mesma miseria, nos processos do governo a mesma protecção aos amigos, — porque, entre nós, governar bem é manter muitos amigos.

Mas quando elle vem apenas por passear, quando, como um simples mortal, procura impressões novas, trechos ineditos de paizagem, notas pittorescas de costumes, para amenisar um pouco a monotonia esplendida do viver da corte, atrôam-lhe constantemente os ouvidos com pessimas phylarmonicas, desviam-lhe a vista forçadamente para adornos banaes, de occasião, arrastam-no da Camara Municipal á Sociedade de Geographia, e elle a pensar como tudo isto é diferente do que lhe pintavam as Revistas!

E o pobre Alfonso XIII pôde dizer-se n'este caso. Filho d'um rei que foi profundamente um homem, que amava Musset e as bellas condessas, e elle mesmo talvez um impressionavel e exquesito temperamento, logo á saída da estação terá os delicados tempos dentro com um formidavel e britannico abraço do Sr. D. Carlos. Ainda não livre do susto physico, o seu olhar doce de hespanhol encontrará a fria *jettatura* do Sr. Hintze, que ha de fazer-se amavel, sonhando em qualquer gran-cruz. E depois aquella immensa e solemnisima estopada na Avenida a gosar n'uma noite de dezembro o destempero d'um arraijal minhoto.

Quem ganha com tudo isto é o Sr. Hintze; não o massam amigos e inimigos e esquece quasi a impressão de receio que lhe deixou a arenga do Luciano Monteiro, — e talvez consiga diplomaticamente empurrar o João Franco para a Hespanha na promessa do penacho d'algun partido sem chefe. E' capaz d'isso o finório, é capaz de o anichar tambem.

MUNDES DO RIO

## Noticias pessoasas

Estiveram em Lisboa, aonde foram assistir aos festejos em honra de Alfonso XIII, os nossos amigos srs. Manuel Marques Janvelho e Sebastião Gomes de Magalhães.

— Tambem esteve n'aquella cidade o sr. Manuel dos Santos Pato, importante industrial e proprietario do Troviscal, Oliveira do Bairro, e pae dos nossos prezados amigos srs.

Alvaro e Jayme Pato, intelligentes alumnos da Universidade.

— Esteve nos Covões, Cantanhêde, de visita á sua exm.<sup>a</sup> familia, o nosso querido amigo sr. dr. Mario de Vasconcellos, distincto alumno do 5.º anno juridico. Acompanhou o seu irmão sr. Romulo de Vasconcellos, estudante do lyceu de Coimbra.

— Foram passar as ferias que o governo concedeu por occasião da visita de Alfonso XIII, em companhia de suas exm.<sup>as</sup> familias, os srs. Jayme de Mello Freitas, do 2.º anno de direito, padre Antonio Duarte Silva, do 1.º anno da mesma faculdade, Jayme dos Santos Pato, do 1.º anno de mathematica e Manuel Rodrigues Pardiha, do 6.º anno do lyceu.

— Esteve em Eixo durante a semana passada o nosso collega de redacção sr. Diniz Severo, intelligente alumno do 2.º anno da faculdade de philosophia.

— Tambem aqui esteve, de visita á sua exm.<sup>a</sup> familia, o nosso estimado amigo sr. Aristides de Figueiredo, estudante de pharmacia.

— Tem estado em Coimbra, dando-nos a honra da sua visita, o nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, habil pharmaceutico em Aveiro.

— Para o sr. João Machado, thesoureiro pagador do districto d'Aveiro, foi pedida em casamento a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucia da Rocha, gentilissima filha do nosso illustre amigo sr. David Rocha, capitão de infantaria 6 e director da carreira de tiro de Esmoriz.

— Tambem foi pedida em casamento para o sr. Antonio Thomaz de Carvalho Serra a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Clemencia de Mello do Rego, irmã do nosso amigo sr. Orlando de Mello do Rego, distincto alumno do Real Collegio Militar.

## Carta a uma Brasileira

Duarte Lima — eis o poeta d'essa carta.

D'um lyrismo novo e impressionista, elle agita o nosso calmo temperamento pelo brilho nervoso e sonoro dos seus versos.

As suas imagens, audaciosas e flagrantes, filhas d'uma intensidade de visão doentia, destacam-nos no espirito, nitidamente, — como n'um nimbo luminoso e largo —, a ideia que a imaginação conseguiu arrastar á realidade de forma artistica.

*Il a trouvé le frisson nouveau*, — como diriam os francezes —, e sabe fixar as fugitivas variações do sentimento, as impressões novas e extravagantes da alma moderna, no desenrolar pomposo e elegante da sua forma, que nos lembra toda a sabia orchestração de movimentos d'uma bella mulher da alta roda.

Esperamos o seu livro para comprehender mais fundamente este singular poeta, que assiste, a frio, á evolução das suas ideias extranhas, e de repente se abysma a galopar doidamente na nevrose, que o arrasta apoz a visão obcecante.

## O nosso folhetim

Per absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o folhetim «Ao repicar dos sinos» do nosso collega de redacção Mario d'Avila.

## Secção litteraria

## Carta a uma Brasileira

*Fleur exquise*, n'esta hora em que lhe escrevo Eu cuido vêr torcendo-se de goso, N'um banho perfumado a flor's de trevo, O seu soberbo corpo flexuoso.

E é n'esta impressão rubra e ardente D'um nervosismo agudo e excepcional, Que vou cantar desassombadamente A graça do seu talhe original.

Quando vejo o phantastico meneio Do seu andar e mostra mais que o pé, Tenho a mesma impressão de quando leio Os contos sensuaes de *Rabelais*

E solto um «ah!» d'espanto alegre e novo Perante esse seu modo estranho e audaz, Como succede no theatro ao povo Quando vê augmentar a luz do gaz.

Adoro immenso essas luxurias todas E o seu corpo em brasa de desejos Lembra-me Roma, as bachanaes, as bodas, Tenho vontade de a norder com beijos.

E que o meu beijo quente, n'um delirio, Electrizando esses contornos frouxos, Pusesse na brancura d'esse lyrio Fundas manchas da cor dos lyrios roxos.

Vel-a torcer as formas inquietas N'uma luxuria doida, nova e franca, Nos olhos não haver pupilas pretas E eu ver-lhe unicamente a vista branca!

E para o fim já pallida e exangue, As mãos em cruz, as palpebras cerradas, Sob um ceu de rainuculos de sangue E tendo aos pés papoilas desfolhadas...

Afinal, pôde erêr, não sou assim, Tão deshonesto e bravo nos amores, Succede entrar ás vezes n'um jardim E ter vontade de calcar as flores!

São nervos: e demais não a molesta Este meu modo de dizer tão rude, Porque bem sei que sabe ser honesta Nos seus modos de vêr sobre a virtude.

Chego a sentir-me mau e peccador Perante essa altivez soberba e rara, Como se a minha ideia fosse pôr Nodosas roxas na pelle da sua cara!...

Não a amo; adoro o seu vestido Que me envolve afinal o que sonhei, — Para amar é preciso ter soffrido, — Eu não soffri; por tanto não a ame!

Mando estes versos que lhe fiz agora, Escriptos n'este tom bravo e bizarro, Com o desprezo com que atiro fora A amar'lleida ponta d'um cigarro

É tarde, e pl'o ceu andam dispersos Os astros: Sinto-me enfadado. Adeus... — Não ha nada peor que fazer versos! — Bem; bda noute, fique-se com Deus.

Coimbra—903.

DUARTE LIMA

## BIBLIOGRAPHIA

O sr. Paul Choffat acaba de publicar uma monographia, intitulada «Reconhecimento geologico das nascentes thermaes das Taipas.»

Depois de apresentar uma descrição orographica e geologica da região, o auctor passa a estudar os dois grupos de nascentes em separado.

O grupo meridional, já aproveitado no tempo dos romanos, vem desenvolvidamente tratado: noticia historico-therapeutica, volume d'agua, composição chimica, observações es-

pecias sobre cada uma das nascentes actuaes, etc. Em seguida trata o auctor do grupo septentrional, até hoje pouco estudado.

Na ultima parte do seu trabalho apresenta-nos o sr. Paul Choffat as conclusões do seu estudo, quanto ao aproveitamento das nascentes e ás precauções para evitar a perda das aguas captadas.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

## Poesias de Francisco Bingre

Iniciamos hoje a publicação dos versos d'aquelle poeta da Arcadia.

A despeito das considerações em que, no presente numero d'este jornal, o nosso prezado e illustre collaborador sr. dr. Mello Freitas tão brilhantemente se espraia, julgamos prestar um alto serviço e cumprir, como filhos da região do Vouga, uma indeclinavel obrigação, salvando da obscuridade, a que, por inedita, a obra de *Francisco Vouguense* parecia condemnada.

Para a critica d'uma obra d'Arte, devemos-nos remontar ás condições da epocha em que ella surgiu, e vêr se, no seu conjuncto, ella traduz, d'algun modo, as aspirações e a grande mentalidade do seu tempo. Se a obra de Bingre se distancia do sentir moderno, não ha negar que ella se affirma, n'um alto relevo e destaque, como uma das mais correctas da Arcadia, e foi inteiramente consentanea com os modos de vêr d'essa epocha.

E vem a proposito deixar consignado neste logar que não temos pelo sr. Correia d'Oliveira a incondicional admiração, que o sr. dr. Mello Freitas tem. Poeta illustre, sem duvida, elle transplantou para o seu *Auto do fim do dia*, bem viva e palpitante, a Alma portugueza, com todas as suas tristezas e saudades; mas já no *Allivio de tristes* elle se nos revela um regressivo, exteriorizando a sua subjectividade morbida em formas archaicas, que de modo algum se adaptam ás modalidades da complexa psychologia moderna. E documentando mais irrefragavelmente esta regressão decadente, ahí está o seu ultimo *Raiz*, onde, d'entre paginas perfectas, se nos deparam muitas d'uma inferioridade imperdoavel n'um livro, que pelo seu volume e pelo acolhimento com que os precedentes tem sido recebidos, tem responsabilidade para com o publico.

## NECROLOGIA

Falleceu em Aguiçeira, concelho d'Aguçada, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Ludovina Rocha, mãe extremosa dos nossos prezados amigos srs. Capitão David Rocha e Antonio Liborio Frederico Rocha.

O cadaver da finada, que a todos deixou profunda saudade pela sua alma virtuosa e pelo seu coração generoso, foi depositado no mausoleu da familia no cemiterio parochial d'Eixo. No dia 10 rezou-se em Aguiçeira uma missa, suffragando a alma da bondosa senhora, a que assistiu, entre muitas outras pessoas, a familia da extincta, a quem acompanhamos no seu sincero sentimento.

— Falleceu ha dias na Povoia do Forno, concelho d'Oliveira do Bairro, o sr. José dos Santos Ferreira, pae do nosso amigo e assignante, sr. Mannel dos Santos Ferreira, digno vereador da Camara Municipal d'aquelle concelho. D'aqui lhe endereçamos as nossas sinceras condolencias.

— Tambem falleceram n'esta freguezia o sr. Manuel Cruz e uma filha do nosso estimado amigo sr. José Dias Morgado.

A's familias enluetadas o nosso pezame.

## FONTE PUBLICA

Vão muito adeantados os trabalhos para a fonte publica, melhoramento importantissimo cuja falta ha muito tempo se fazia sentir. Está feita a exploração da agua, principiando-se já a canalisar.

Referindo-nos áquelle melhoramento, não podemos deixar de, em nome de todos os nossos conterraneos, agradecer ao sr. Avelino Dias de Figueiredo os esforços que tem feito para levar a cabo a sua iniciativa.

## Estação telegrapho-postal

Está montado o aparelho da estação telegrapho-postal, tendo-se já trocado alguns telegrammas entre esta localidade e Aveiro.

Projecta-se a sua inauguração para o dia de Natal ou d'Anno Bom.

## DESASTRE

Ha dias, quando o carro do correio se dirigia a vizinha freguezia d'Alquerubim, ou porque o cocheiro se descuidasse, ou por susto da egua, deu-se proximo da ponte que atravessa o rio Vouga um desastre que podia ter consequencias muito lamentaveis.

Approximando-se muito da rampa, o carro despenhou-se por ella, ficando gravemente feridas a empregada do correio e mais duas pessoas, cujos nomes não pudemos averiguar.

## Tres creanças queimadas

No logar da Festeira, concelho de Oliveira do Bairro, deu-se ha dias um desastre que teve graves consequencias.

Os filhos d'um lavrador d'alli, na occasião em que seus paes tinham ido para a missa, lembraram-se de fazer *bichas de rabiar*, esse entretenimento tão agradável ás creanças.

Para esse fim dirigiram-se a um quarto escuro, onde estava um sacco de polvora, que desastrosamente incendiaram com a candeia de que iam munidos, do que resultou ir o telhado pelos ares e ficarem as creanças em perigo de vida.

Duas d'ellas morreram logo no dia seguinte e a outra, que se julgava escapar, succumbiu tempos depois a uma meningite cerebro-espinhal que lhe sobreveio.

Correspondencia.

Lisboa, 12

Não fazemos mais do que praticar um acto de justiça, louvando os directores d'este sympathico quinzenario que logo no primeiro numero mostraram terem conseguido o mais que se pode desejar n'uma tão ardua empresa.

O bom exito dos seus esforços são provas irrefutaveis do zelo que volaram ao vencimento dos inumeros obstaculos que sempre surgem perante obras d'esta natureza e da dedicação que os guiou á defeza dos interesses da villa d'Eixo, muito digna de boa sorte, que tendo agrá um escudo contra violencias e esquecimentos, saberá gallardamente agradecer-lhes bem os seus sacrificios.

D'aqui saudamos pois o «Correio do Vouga» fazendo votos por que tenha uma longa vida e crescente prosperidade.

Com a consciencia tranquilla por havermos satisfeito um dever, vamos dar proseguimento ás informações da capital.

Como o assumpto do dia é a serie de manifestações de regosijo pela visita de D. Alfonso XIII de Hespanha, e nenhum outro caso de sensação tem ultimamente occorrido por estas paragens, dedicaremos estas linhas d'hoje ás informações do que a tal respeito tem havido.

Pela 1 hora tarde do dia 10, uma prolongada girandola de foguetes annunciou ao povinho, que em massa se acovelava por toda a cidade, para poder ver passar o cortejo real, que S. M. Catholica chegava á estação do Rocio.

Vinte minutos depois, acabada a cerimonia da recepção na estação do Rocio, começava o desfile do cortejo que era assim constituído:

Quatro primeiros sargentos de lanceiros com as praças correspondentes, sob o commando de um capitão formava a guarda avançada, que era seguida a pequena distancia por seis moços de estribeira e dois fiéis, da casa de Bragança.

A seguir oito riquissimos coches da casa real, transportando os 7 primeiros as comitivas das magestades, e o oitavo os reis de Portugal e Hespanha com o principe D. Luiz.

Fechavam o cortejo os regimentos de lanceiros 2 e cavallaria 4, que eram seguidos por trem com o ministerio, corpo diplomatico e autoridades seguindo-se todos segundo uma ordem prestabelecida.

Eram 3 horas e 40 minutos, quando o oitavo coche chegou ao palacio de Belem, onde estavam preparados os alojamentos para D. Alfonso XIII.

Bastantes musicas postadas nos artisticos coretos, que orlam as ruas do trajecto do cortejo real, faziam ouvir o hymno hespanhol á passagem das magestades, tendo tambem havido em muitos pontos salvas de palmas, a que o rei hespanhol agradecia commovido.

Hontem foram as magestades visitar o musen de artilharia, em que bastantes tropheos recordariam ao rei de Hespanha dias de lucto que causamos ás armas do seu paiz, e depois o castello de S. Jorge, que, como um velho gigante a dominar a cidade, traz á memoria de todos os portuguezes factos heroicos dos nossos antepassados.

Hontem houve tambem um jantar intimo no paço de Belem e um baile de gala no paço de Ajuda não tendo permitido o mau tempo que tivesse logar a tourada real, que o programma annunciava.

Hoje vão os monarchas a bordo do cruzador hespanhol «Carlos V», onde Alfonso XIII offerece um almoço a D. Carlos e impõe o Tosão de Ouro ao sr. Hintze Ribeiro. Depois do desembarque irão para a Camara Municipal, onde serão recebidos pela commissão administrativa.

A noite terão logar as importantes illuminações na Avenida da Liberdade, queimando-se fogo de artifício na Praça Marquez de Pombal, á chegada das Magestades ao seu pavilhão.

Ante-hontem e hontem o Tejo apresentava um bellissimo effeito, com alguns vasos de guerra portuguezes, hespanhoes e inglezes, illuminados com lampadas electricas, d'entre os quaes chamava mais a attenção o nosso «D. Amelia» pela viveza da luz, e o hespanhol «Carlos V» pela dispersão das lampadas.

Tambem houve n'estas mesmas noites illuminações no Chiado, Rua do Alecrim, e em todos os edificios publicos, tocando até ás 11 da noite em diferentes pontos da cidade todas as bandas regimentaes e algumas musicas particulares.

J. O. S.

Porto, 11

Tem chevido torrencialmente. O tempo agradável, que ha dias disfructamos, tornou-se n'uma inverneira insipida, que muito tem contrariado os Romens e Julietas d'esta pobre terra. Mas o remedio é ter paciencia e esperar pelos dias quentes e felizes do verão, para expandir os madrigaes ardentes ás inconstantes divas que se penduram nos balcões imundos.

—Consta que os alumnos do Instituto andam organisando a sua tuna para no Carnaval fazerem uma excursão.

Para esse fim darão um sarau litterario-musical n'um dos theatros d'esta cidade, para com a sua receita costerem as despezas. Ha probabilidades de ser para o norte a terra escolhida para a excursão. No proximo numero darei mais informes, porque esta noticia ainda não transpirou dos ambitos academicos.

—Afim de gosar, em companhia de sua familia as ferias que o governo concedeu por causa da visita do rei niño, parliu para Aveiro o nosso querido amigo sr. Arthur Mendes da Costa.

—Vae uma barafunda medonha por causa da companhia lyrica que na proxima semana se estreia no Real Theatro de S. Joã.

Os nossos *dellitanti* apoquentam os alfaiates e as modistas para que lhes arranjem os seus trajes á ultima moda, os bazares vão impingindo as suas joias, e os proprietarios das casas prestamistas vão esfregando as mãos de contentes porque, dizem elles, tambem vão ter o seu S. Miguel. E, enfim, uma diversão que transforma o nosso meio elegante, e pena é que os pobres não a possam gosar, porque as companhias dramaticas que cá temos são tão mediocres que temos que ficar em casa para não estarmos constantemente a bocejar durante o espectáculo.

—Mais uma proeza da nossa policia.

Ha dias uns negociantes de gado, vindos da feira da Corujeira, entraram numa mercearia á Rua do Bomjardim, talvez para molharem a guella. D'ahi a pouco entraram em grande discussão, decerto em resultado de terem libado de mais, e dois d'elles, por signal irmãos, passaram a vias de facto. A *Ordem* que nunca perde occasião de molhar a sua sopa, como ella diz, e que não deseja ver perturbada a doce tranquillidade, que nos caracteriza, entrou logo em acção d'um modo barbaro.

Como o individuo a quem desejava prender não se desse á prisão sem lhe fazer companhia o Cain, seu aggressor, o mantenedor da ordem exasperou-se, chama um collega em seu auxilio e ambos, de terçado em punho, zurzem tão desalmadamente o pobre homem que do numero prupo que seguia essa triste scena preromperam acerbas censuras á brutalidade de tal serviço. Alguem que se compadeciu do estado lastimoso do preso lembrou a um dos guardas a conveniencia de o metterem n'um trem, pagando as despezas, ao que o guarda respondeu que não se mettesse no serviço senão tambem ia p'ro aljube. O desgraçado chegando ao meio do caminho cahiu com uma syncope, sendo preciso levar-o de charola nada menos de 7 guardas. Assim o levaram para a esquadra, onde chegou

em tal estado que foi preciso conduzi-lo logo n'um trem de praça ao hospital da Misericordia onde ficou em tratamento.

Agora perguntamos ao Sultão d'esta *adeola marroquina* se não haverá meio de por cobro a estes espectaculos pouco edificantes, indignos d'uma cidade que se diz civilisada.

F. Pereira.

Cacia, 10

Principiaremos hoje a mostrar aos dignos leitores d'este jornal quaes são os principaes melhoramentos com que esta freguezia tem sido dotada nos ultimos annos. Devido, porem, ao pouco espaço de que póde dispor o *Correio do Vouga*, em cada correspondencia trataremos apenas d'um assumpto.

Fallaremos em primeiro logar do apeadeiro, por ser o melhoramento mais importante que, a nosso ver, temos em Cacia.

O apeadeiro de Cacia, incontestavelmente um dos melhores, foi alcançado pelo illustre filho d'esta terra o Exm.º Sr. Dr. Manuel Nunes da Silva, meritissimo juiz de Direito em Caminha, para o que empregou grandes esforços, tendo de pagar á Direcção da Companhia Real dos Caminhos de Ferro 450:000 reis, quantia que s. ex.ª obteve por meio d'uma subscrição, em que entrou com cerca de 103\$000 reis.

O apeadeiro de Cacia faz serviço de passageiros, bagagens e grande velocidade para todas as estações da Companhia sendo o porte pago na estação de destino. Não tem balança, sendo tambem as remessas pesadas na estação destinataria, causando isto grande transtorno, visto as pessoas que querem mandar remessas com porte pago á partida terem de ir á estação d'Aveiro, que fica a 6 kilometros de distancia. O Exm.º Sr. Dr. Nunes da Silva tem trabalhado bastante para que seja collocada aqui uma balança, mas as promessas feitas pelo Exm.º Director da Companhia ainda não foram cumpridas.

Não se vendem no nosso apeadeiro bilhetes de ida e volta, nem mesmo agora por occasião da visita de Alfonso XIII, sendo o apeadeiro de Cacia o unico que não vende bilhetes especiaes.

Isto mesmo aconteceu tambem por occasião da vinda do Rei da Inglaterra a Lisboa.

Os habitantes de Cacia e Anjeja estão indignados contra o procedimento da Companhia, que causou grande transtorno a muita gente que agora foi a Lisboa, vendo-se obrigada a ir embarcar a Aveiro. E' triste que isto aconteça, principalmente por-

que nos julgamos dignos de gosar as mesmas regalias que gosam os passageiros que se utilizam dos apeadeiros de Anços, Avanca, Tancos, Alcaede, etc.

Protestamos, pois, contra o mau procedimento da Companhia, ao mesmo tempo que agradecemos, em nome da freguezia, ao nosso illustre contrerraneo tudo o que tem feito a bem da sua terra.

Lucas.

Fermentellos, 11

Deu-nos a honra da sua visita o sr. Antonio Joaquim de Carvalho, intelligente e sympathico moço que nas ultimas provas publicas prestadas na Escola Districtal d'Aveiro obteve uma das mais elevadas e justas classificações. Este cavalheiro, que é filho d'uma illustrada familia do Troviscal, espera em breve ser despachado para uma cadeira, attento o seu honroso diploma.

—Realizou-se no domingo ullimo a festa a nossa Senhora do Rosario, havendo missa a grande instrumental. Subiu ao pulpito o sr. padre José Nunes Geraldo, que pela segunda vez patenteou os seus dotes oratorios.

—Num dos dias da semana passada indo o sr. José Dias Junior a cavallo com as mãos nos bolsos, livrando-se d'este modo aos rigores do frio, um corpolento cão lançou-se ao cavallo, espantando-o, do que resultou a queda immediata do sr. Dias, que ficou gravemente ferido.

Maricotas

S. João de Loure, 10

Uma commissão de individuos d'aqui foi a Aveiro no dia 8 do corrente a fim de fazer ver ao sr. sub-inspector d'este circulo a necessidade inadiavel de arranjar casa de escola para o sexo masculino, visto a actual não comportar os 130 alumnos que alli se acham matriculados. Nada conseguiram fazer por estar auzente o sr. sub-inspector, mas tencionam lá voltar brevemente para levarem a effeito os seus magnificos projectos.

Pugnar pelo derramamento da instrucção é um dever sacratissimo dos que sentem no amago d'alma o engradecimento da sua patria.

São, pois, dignos de elogio os factos da benemerita commissão.

—Em companhia da sua estimada mãe e da sua mana Joanna, parliu hontem para Lisboa o nosso prezado amigo João Rodrigues Corrêa Mello.

—Depois de alguns mezes de de-

mora em S. João, regressou á mesma cidade o nosso sympathico amigo Bernardino Antonio da Silva.

Juca.

Pinheiro, 11

Está muito adeantado o vistoso edificio que o snr. Manuel Marques da Fonte, proprietario de Castello de Vide, aqui mandou construir.

—Em S. João passa levemente encommodado o nosso amigo Joaquim Rodrigues Corrêa de Mello.

Desejamos-lhe as melhoras. —Com a invernia, que ultimamente tem feito, está o campo coberto d'agua ha tres dias, o que muito prejudica os azevens.

Correspondente.

Loure, 12

Festeja-se no dia de Natal a Santa Luzia em Loure. O programma da festa na capella é o mesmo dos annos anteriores. No dia 27 haverá entremez habilmente ensaiado por um individuo d'aqui.

—A fim de assistirem aos festejos a Alfonso XIII, partiram para Lisboa os snrs. Joaquim Simões Victoria, professor aposentado, e seu mano José Simões Victoria.

Xico.

Revista Internacional

Com este titulo começa a publicar-se, por estes dias, em Lisboa, uma grande revista puramente litteraria e illustrada, semelhante ás melhores que n'este genero se publicam no estrangeiro.

Além de numerosas illustrações, como retratos de poetas, jornalistas, pintores e actores, a *Revista Internacional* trará tambem collaboração inedita de Abel Botelho, Fernandes Costa, Fomes Leal, Ribeiro de Carvalho, Visconde de S. Boaventura, Fialho de Almeida, dr. Magalhães Lima, Eduardo de Noronha, Jorge Santos, Alfredo Serrano, Sampaio Bruno, Eduardo Pacheco, Fernando Reis, e de todos os mais notaveis escriptores portuguezes e brazileiros.

Inserer igualmente, em todos os numeros, criticas theatraes, litterarias, e artisticas, e cartas mensaes ácerca do movimento litterario no Brazil, na Hespanha, França e Italia.

A *Aevista Internacional* está destinada, decerto, a um grande successo.

A redacção é na rua Augusta, 275, 1.º, Lisboa.

Cada numero custará apenas 50 réis.

II

MOTE

Em aras falsas sacrificios puros.

GLOSA

Criminar-me não deve a Natureza  
De que, surdo á razão, fujo á ternura,  
Sacrificando a Amôr victima impura  
Nas sacrosantas aras da pureza.

As leis guardar intactas da firmeza  
Sabe o meu coração, onde segura  
Vive sempre sem mancha a fé mais pura  
Que adorna de minha alma a singelleza.

Innocentes são sempre os juramentos  
Que sobre o altar do Amôr faço, e seguros  
Sem que os possam levar raivosos ventos.

Façam almas venaes votos impuros;  
Que eu não sei offerter, nem por momentos,  
Em aras falsas sacrificios puros.

Poesias

diversas

**Casa Seabra**

EIXO

Vendem-se enxertos de todas as castas, feitos em cavallos americanos, assim como de diversas qualidades de arvores de fructo, temporãs e serodias, tanto de pevide como de caroço, nacionaes e estrangeiras. Tambem se vende enxofre e sulfato de cofre, todos os artigos de mercearia e vinhos finos.

**NOVA MERCEARIA**

DE

Sebastião G. de Magalhães

EIXO

N'este bem montado estabelecimento vendem-se todos os artigos de mercearia, vinhos finos, fazendas, etc.

**Collegio Mondego**

COIMBRA

Proprietario e director

Diamantino Diniz Ferreira.

1.ª secção — sexo masculino

Travessa de Mont'Arroyo

Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica. Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

Linguas, musicas, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.

Musica, esgrima e gymnastica. Professores estrangeiros para o ensino das linguas.

2.ª secção — sexo feminino

Praça S de maio, 46

Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professores diplo mados.

Triumph Triumph

**TRINDADE & FILHOS**

Rua Direita — Aveiro

Bicycletes, motocycletes e automoveis dos melhores fabricantes inglezes e francezes. Accessorios de todas as marcas.

Officina para concertos. Es-maltagem e nickelagem, Alugam-se bicyclettes.

Triumph Triumph

Grande novidade americana!

Machinas de costura a 3\$700 réis.

Vende-as Manuel Maria Amador, d'Alquerubim.

Solicitador encartado

José Nunes de Carvalho e Silva

EIXO

**Ourivesaria e Relojoaria**

DE

A. E. Souto Ratolla & Irmão

Rua de Entre-Pontes

AVEIRO

N'esta casa encontrará o publico um lindo e fino sortido de objectos d'ouro e prata, bem como relojos de todos as qualidades e preços.

Relojos d'algebeira em ouro, prata, aço, nickel, de parede, de meza, despertadores, com musica ou cuco tanto nacionaes como estrangeiros.

Executam-se todos os concertos com a maxima perfeição e barateza. Douram, prateiam e oxidam qual-quer objecto com perfeição.

Lunetas, oculos, binoculos, e accessorios para os masmus.

**Aos amadores dramaticos**

Acaba de sahir do prelo um magnifico **Cathalogo theatral** designando titulos, generos, actos numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todas as comedias, dramas, operetas, duettos, monologos, cançonetas, etc., que se tem publicado até hoje. Envia-se *gratis* pelo correio a quem o requisitar á Livraria edito-rica de Arnaldo Bordalo, rua da Vic-toria 42, 1.º, Lisboa.

**KOSMOS**

**Alliança Internacional de Correspondencia**

**Quem** quiser corresponder sobre artes, sciencias, sport, etc, com pessoas competentes de todos os paizes.

**Quem** quiser aperfeçoar-se em linguas estrangeiras por uma corres-pondencia com estrangeiros.

**Quem** quiser augmentar colle-ções de estampilhas, bilhetes pos-taes illustrados, photographias, etc, por troca com colleccionadores de todos os paizes.

**Quem** quiser encontrar em to-das as cidades estrangeiras pessoas que lhe prestem serviços ou lhe dem informações.

**Quem** quiser emfim ter relações em todas as partes do mundo: peça as informações á

**Alliança Internacional de Cor-respondencia — Kosmos**

119 Sarphatipark. Am-sterdam que as envia gratis.

**Cartilha do Povo**

Nova edição auctorizada

pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis— Pelo correio 25 réis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12\$000 réis. 10:000, 90\$000 réis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da *Cartilha do Povo*.)

**PARA AS CRIANÇAS**

POR

**D. Anna de Castro Osorio**

Continua a sahir aos fasciculos mensaes de 60 réis, esta interessan-te publicação, que as creanças lêem com avidez, pela fórma simples e en-cantadora como estão redigidos os formosos contos que publica. A 9ª se-rie, em eistribuição, consta sómente de contos moraes para que as crian-ças nem só leiam contos de fadas, encantos de princezas, etc., que ape-nas delectam o espirito, mas tambem para que se instruam, habituando-se pela leitura, a avaliar a vida pelo la-do real.

Assignatura annual, 680; semes-tre, 340. — Fasciculo avulso, 60 réis; serie de 6 fasciculos, com uma liuha capa de brochura, 400.

**CASA FELIZ**

26 — RUA DO INFANTE D. AUGUSTO — 26

COIMBRA

Elyseu da Silva (Fernandes Vaz), participa aos seus estimaveis freguezes, que abriu o seu estabelecimento com loterias, tabacos, objectos de escriptorio, jornaes, publicações, etc.

Espera, por isso, dos seus dignissimos freguezes a fineza de o auxiliarem, visitando o seu estabelecimento, pelo que desde já se confessa muito grato.

**Elyseu da Silva,**

(Fernandes Vaz).

**ABC**

**DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

**Trindade Coelho**

COM DESENHOS DE

**Raphael Bordallo Pinheiro**

80 paginas luxuosamente illustradas

**Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis**

**Descontos para revenda:** — até 500 exemplares 20 % de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25 %; de 1:000 a 5:000 exem-plares, 30 %;

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar

e na casa editora

**Livraria Aillaud**

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

**Accitam-se correspondentes em toda a parte**

**TYPOGRAPHIA DEMOCRATICA**

Esta officina, que dispõe de material de primeira ordem, e onde se imprimem os jornaes: *O Ensino, Correio do Vouga, Justiça e A Verdade*, e as revistas: *O Portugal Chauffeur* e *Os Novos*, — encarrega-se de executar todos os trabalhos typographicos, por mais difficeis e delicados que sejam.

Ha material para a impressão de bor-dados e desenhos.

BILHETES DE VISITE

Desde 300 réis o cento

ARCO D'ALMEDINA

COIMBRA

**M. Saldanha & C.ª**

R. Augusta, 1.º—Lisboa

Commissões e exportação. Encarregam-se da compra e venda de productos nacionaes e estrangeiros, etc. Endereço teleg.—EIXO,

TOMÁS DA AFONSEC

**OS GRANDES MALES**

O TABACO

PREÇO, 100 REIS

Do mesmo autor

**AS CADEIAS**

(POESIA)

PREÇO, 100 REIS

Vendem-se nas livrarias

**OS MEUS AMORES**

(CONTOS)

POR

**Trindade Coelho**

3.ª edição augmentada em mais do dobro

1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em *agua forte*.

Preço, 500 réis — Pelo correio 570 réis.

(Este livro foi traduzido em Hes-panha e na França).

Novidade litteraria

**HELENA**

ROMANCE por João Ayres d'Azevedo prefaciado por Magalhães Lima

Um volume de 200 paginas. 400 réis.

A' venda nas livrarias.

I

MOTE

*A's vezes duro amôr brando amôr gera.*

GLOSA

A rocha alcantilada, firme e dura, Escarnece das ondas empoladas, Porém, quando as entranhas vê rasgadas Abate a cima da empinada altura.

A torre que se fia na estrutura Das marmoreas columnas reforçadas, E a cidade nas portas bronzeadas, Caem co'a mesma força que as segura.

Tudo submete o braço denodado Do voraz tempo que no mundo impera, Mudando as mesmas condições do estado.

No coração da mais hircana fera, No mais valente peito de aço armado, *A's vezes duro amôr brando amôr gera.*

EDIÇÃO

DO

CORREIO DO VOUGA